
Fwd: sobre sua palestra no SEMPAT

Tatiana Souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>
Para: tatiana souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

2 de abril de 2025 às 09:32

----- Forwarded message -----

De: **Petrus Nobrega** <petrus.nobrega@gmail.com>
Date: qua., 2 de abr. de 2025 às 07:20
Subject: sobre sua palestra no SEMPAT
To: Paulo.Helene <paulo.helene@concretophd.com.br>

Bom dia Paulo Helene,

Após a minha correria por estar prestes a ministrar o curso no RJ (inicia na próxima sexta-feira), finalmente dei uma lida no seu conjunto de slides para o SEMPAT.

Sim, conforme já dito outras vezes, precisamos (o meio técnico) considerar a respeito e conversarmos a respeito.

Na apresentação, após a discussão sobre o concreto, fck, etc., você inicia (mais propriamente) a debater sobre o assunto da mudança da data referencial a partir de seu slide 63 (pág 32 do pdf).

No seu slide 67 (pág 34 do pdf), são postas duas frases chave:

1. *a resistência do concreto cresce com a idade*
2. *a resistência do concreto decresce com a carga mantida*

Isto está correto e é evidente que para estabelecer sua teoria, o Prof. H. Rüsç precisava estabelecer números, datas, condições e valores referenciais. Os colegas precisam perceber isso. A partir das hipóteses do Rüsç, chegamos às expressões finais.

Os slides 69 e 70 e os slides 74 e 75 explicitam isso. O slide 77 faz a combinação.

Os slides 87 e 88 resumem a sua discussão, apresentam o cerne da questão.

.sabendo que:

- *a resistência cresce assim:*
- *a resistência decresce assim*

.Porque usar coeficientes empíricos?

.talvez usar ->

Ora, para mim está fácil de perceber: se eu tenho condições e/ou valores diferentes do Rüsç, posso chegar às mesmas expressões finais (conceituais) com números diferentes (com a mesma segurança) porque partiríamos de hipóteses diferentes.

Não se trata de alterar, a bel prazer, as expressões. Mas de "manipulá-las" (no bom sentido) porque eu estabeleço as condições iniciais diferentes. Inevitavelmente, o "percurso" das variáveis de influência serão diferentes.

Eu creio que este é o "âmago" de sua proposta, não? Por conhecer e saber as condições diferentes de comportamento do material e da aplicação das cargas.

Assim, por óbvio, se sua partida é diferente da do Rüsç, podemos chegar a expressões similares, mas diferentes, e usá-las no sentido de economia e desmaterialização, mas mantendo a mesma segurança pretendida.

Claro, como já discutimos antes, a grande dificuldade está em garantir tais premissas na execução da obra e na sua operação (ao menos inicial, ainda no período da construção).

Por favor, corrija-me se há erro na minha interpretação. Claro que findo por ser breve e resumido ao escrever estas poucas linhas.

Como sempre, é um prazer e aprendizado conversar com o ilustre amigo.

Cordiais abraços,

Petrus.

Petrus Gorgônio B. da Nóbrega, Prof. Titular.
DARQ - CT - UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Av. Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova
Campus Universitário, Natal-RN 59078-900
petrus.nobrega@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8546876805965263>